ANPTUR
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

Anais do Seminário da ANPTUR
ISSN 2359-6805

AS CIDADES MINEIRAS COMO CIDADES HISTÓRICAS E DESTINOS TURÍSTICOS: PROCESSOS DE ATRIBUIÇÃO DE VALORES E CONSAGRAÇÃO (1923-1938)

Leila Bianchi Aguiar

Doutorado em História Social pela Universidade Federal Fluminense; Pós-doutorado em História pela Universidade Estadual de Campinas e Professora do Departamento de História e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)

O objetivo dessa apresentação é discutir indícios sobre o processo de consagração de algumas cidades mineiras, patrimonializadas entre os anos de 1938 e 1941, como "cidades históricas" e atrações turísticas. Tendo como marco inicial, a criação da Sociedade Brasileira de Turismo em 1923 e, como final, a publicação de um guia de autoria de Manuel Bandeira sobre a cidade de Ouro Preto, em 1938, pretendemos investigar algumas das práticas que transformaram cidades como Ouro Preto, Mariana, Tiradentes, São João Del Rey, Diamantina, Serro e Congonhas do Campo em destinos turísticos. Para tanto, fará uso de processos de tombamento, relatos de viagens realizadas pelos funcionários do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), dos roteiros e guias de viagem impressos e de informações sobre viagens realizadas às cidades históricas mineiras em colunas de turismo. A hipótese mais ampla é que tais materiais contribuíram decisivamente para a transformação das cidades históricas em atrativos turísticos. Através da análise dessas fontes, buscamos elementos para reflexões sobre as os processos de construção de imagens e atribuição de valores sobre conjuntos urbanos que foram tombados pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional entre os anos de 1938 e 1941. Tendo como marco inicial, a criação da Sociedade Brasileira de Turismo em 1923 e, como final, a criação da Comissão Brasileira de Turismo em 1958, pretendemos fornecer indícios sobre as transformações nas viagens e no turismo realizado nas cidades patrimonializadas em um momento em que essa atividade organizava-se no território nacional.

Palavras-chave: Cidades históricas; Patrimônio Cultural; Preservação; Turismo; Minas Gerais

Referências: AGUIAR, Leila Bianchi. Projetos nacionais de preservação do patrimônio: promoção, divulgação e turismo nos sítios urbanos patrimonializados durante a gestão de Rodrigo Mello Franco de Andrade. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano (Org.). 90 anos do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2014. p. 187-194. _____.Turismo e Preservação nos Sítios Urbanos Brasileiros: o caso de Ouro Preto. 2006. Tese (Doutorado em História Social). Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense. Niterói: 2006. ANDERSON, Benedict. Nação e Consciência Nacional. São Paulo, Editora Ática, 1989. ANDRADE, Rodrigo Mello Franco de. Rodrigo e o SPHAN: coletânea de textos sobre o patrimônio cultural. Rio de Janeiro, PróMemória, 1987. BRASIL. Decreto-lei 965 de 20 de dezembro de 1938. BANDEIRA, Manuel. Guia de Ouro Preto. Rio de Janeiro: Letras e Artes, 1963. BOYER, Marc. História do turismo de massa. Bauru: Edusc, 2002. BOURDIEU, Pierre. A Distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk 2008. _____. O poder simbólico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000. _____. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, papirus, 1997. CARTA de Lúcio Costa endereçada a Rodrigo Mello Franco de Andrade sobre o Grande Hotel de 1939. Iinventário grande Hotel . Arquivo Geral do IPHAN CASTRO, Celso. A natureza turística do Rio de Janeiro. In BANDUCCI, Álvaro Jr. & BARRETO, Margaritta (orgs.). Turismo e Identidade local: uma visão antropológica. São Paulo: papirus, 2005. CASTRO, Sonia Rabelo de. O Estado na preservação de bens culturais. Rio de Janeiro, Renovar, 1991. CHASTEL, André. "La notion de Patrimoine" in Revue de l'art n.49,1980. CHUVA, Márcia Regina Romeiro. Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. _____. Forjar patrimônio em campo: deslocamentos e missões no Brasil e na África. Estudos Historicos (Rio de Janeiro), v. 29, p. 29-48-48, 2016. FERRAZ, Joandre. Regime jurídico do turismo. Campinas: papirus, 1992. FREYRE, Gilberto. 2º. Guia prático, histórico e sentimental de Olinda.4ª. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968. GUEDES, Maria Tarcila Ferreira. A preservação do patrimônio cultural e o contexto pan-amaericano. In Brasil: ANDRADE, Rodrigo M. F. de. Monumentos Históricos e Arqueológicos. Rio de Janeiro: Iphan/Daf copedoc, 2012. p. 13-47. GUIMARÃES, Valéria Lima. O turismo levado a sério: discursos e relações de poder no Brasil e na Argentina (1933-1946). 2012. Tese. (Doutorado em História Comparada) Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em História Comparada da universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012. MACCANELL, D. The tourism: a new theory of the leisure class. London, Allen & Unwin, 1984. PERROTA, Isabella. Promenades do Rio: a turistificação da cidade pelos guias de viagem de 1873 a 1939. Rio de Janeiro: Hybris Design, 2015. POULOT, Dominique. Musée, nation, patrimoine 1789-1815. Paris, Gallimard, 1997. RIEGL, Aloïs. El culto moderno a los monumentos. Madrid, Visor, 1999. _____. O mapa do Brasil passado. Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. V.24, p.97-105, 1996. TELEGRAMA de Manuel Rias (administrador do Grande Hotel) a Sylvio de Vasconcelos. Nov,1948. Arquivo da 13a. Superintendência do IPHAN URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagem nas sociedades contemporâneas. São Paulo, Studio Nobel/SESC, 1996.